

ESTRESSE E MATURIDADE NA ESCOLHA PROFISSIONAL

ISHII, K. C. M.¹; HASHIMOTO, E. S.²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo averiguar a maturidade e o estresse de adolescentes no processo de escolha profissional, por meio de pesquisa bibliográfica. Em relação a maturidade de acordo com os estudos realizados pode-se observar a evidência de um dos cinco fatores em um gênero, já o estresse é um tema escasso para a orientação profissional, mas está ligado com essa escolha. Pode-se concluir que é de suma importância averiguar o estresse e maturidade para auxiliar o jovem na escolha por meio da orientação profissional.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Estresse. Maturidade.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate the maturity and stress of adolescents in the process of professional choice, through bibliographic research. In relation to maturity, according to the studies carried out, evidence of one of the five factors in a gender can be observed, stress being a scarce topic for professional orientation, but it is linked to this choice. It can be concluded that it is of utmost importance to investigate stress and maturity in order to help the young person in his/her choice through professional orientation

Keywords: Career choice. Stress. Maturity.

INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) tem sido um tema de grande relevância, pois nos dias de hoje muitos adolescentes e jovens ficam confusos ao escolher sua profissão, sendo que a OP auxilia os indivíduos na situação de primeira escolha profissional ou na situação de reescolha e também na readaptação a novas profissões, deste modo ao se falar de OP é necessário falar sobre a escolha, pois é dessa consciência de escolher e ter consciência do que nos determina é que

¹ Karolyne Cristyane Miyko Ishii. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2020.

² Eduardo de Souza Hasmimoto. Orientador da pesquisa. Docente Mestrado do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2020.

conseguimos trabalhar a orientação profissional (SOARES, 2002). Deve-se ressaltar que, a OP, desenvolve-se por meio do trabalho de profissionais das áreas da psicologia e pedagogia preocupados em orientar os indivíduos para melhores oportunidades de escolha (SOARES, 2002; LUCCHIARI, 1993). A OP é um processo que facilita o indivíduo descobrir e usar suas habilidades naturais, promovendo deste modo o autoconhecimento de seu aspecto pessoal, familiar e social, além de obter informações sobre diversas profissões, mercado de trabalho e especializações (LUCCHIARI, 1993).

A escolha profissional é um objeto de estudo de diversas áreas, sendo uma delas a Psicologia, na qual para a tomada de decisão da escolha profissional nota-se necessário o desenvolvimento da maturidade e análise do nível de estresse. A maturidade ocorre quando o indivíduo possui uma maturação em seu estado de desenvolvimento, sendo que a maturidade para a escolha profissional é o conjunto de atitudes e conhecimentos que o indivíduo adquire para realizar uma escolha madura e segura de sua profissão ou ocupação (COLOMBO E PRATI, 2014; FARIA, 2011). O estresse na adolescência pode estar relacionado com fatores internos e externos, sendo que esses fatores podem influenciar o adolescente no processo de escolha profissional, na qual pode adiar ou evidenciar a dúvida na tomada de decisão, prejudicando desse modo a fase do vestibular (GONZAGA E LIPP, 2015).

Como a escolha profissional é uma decisão muito importante e um momento de conflito para o adolescente, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica afim de averiguar a maturidade e o estresse de adolescentes no processo de escolha profissional, buscando identificar diferenças em relação a maturidade e o estresse em adolescentes.

OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho é compreender a relação entre maturidade e o estresse de adolescentes no processo de escolha profissional, afim de identificar diferenças em relação a maturidade e o estresse em adolescentes, onde deve verificar o nível de maturidade pela Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) em adolescentes e verificar o nível de estresse mediado pela Inventário de Sintomas de Stress (ISSL).

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de caráter de revisão bibliográfica por meio de uma busca eletrônica em base de dados online da Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e livros sobre orientação profissional.

RESULTADOS

O EMEP tem como objetivo avaliar o nível de maturidade por meio de várias subescalas, como determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade educativa e socioprofissional (MELO-SILVA, OLIVEIRA E COELHO, 2002). Neiva (2003) realizou um estudo com 506 estudantes do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de São Paulo/SP, na qual de acordo com esse estudo não existe diferença significativa entre os sexos em relação à maturidade para a escolha profissional, onde a relação da determinação da escolha e o autoconhecimento são semelhantes para ambos os sexos, porém em relação a responsabilidade as moças se mostraram mais responsáveis e independentes que os rapazes em relação à escolha profissional, pois para tomarem uma decisão não levam tanto em conta a opinião de outras pessoas na decisão, apesar disso, os rapazes se mostraram ter um maior conhecimento da realidade educativa e socioprofissional.

Outro estudo de Neiva et al. (2005) foi realizado com 950 estudantes do Ensino Médio da cidade de Curitiba/PR e teve como objetivo verificar se existe diferenças significativas no nível de maturidade para a escolha profissional, de acordo com o sexo, o tipo de escola, o turno de estudos e a série escolar. Para esse estudo existiu uma diferença estatisticamente significativa entre os sexos em relação a maturidade para a escolha profissional, na qual as moças se mostraram mais adultas que os rapazes, pois foram encontradas diferenças significativas nas subescalas de responsabilidade e autoconhecimento, onde as moças se mostraram mais responsáveis em relação a escolha profissional e com maior autoconhecimento, porém não foram observadas diferenças significativas nas subescalas de determinação, independência e conhecimento da realidade educativa e socioprofissional.

Deste modo, pode-se dizer que em ambos os estudos foi possível observar que embora a variável gênero não influencie na maturidade total, existem diferenças

em relação as subescalas, determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade educativa e socioprofissional, na qual as moças se mostraram mais responsáveis para a escolha profissional do que os rapazes, porém como os estudos são realizados com diferentes culturas, diferentes regiões do Brasil e diferentes públicos é notável que ocorra uma discrepância dos resultados.

O ISSL tendo como objetivo identificar a presença de níveis de stress e a fase do stress e o tipo de sintoma (GONZAGA & LIPP, 2015). Faria, Weber e Ton (2012) realizaram um estudo com 268 alunos do terceiro ano do Ensino Médio e curso pré-vestibular, de ambos os sexos, com idade de 16 a 24 anos, da cidade de Curitiba/PR, na qual foi possível identificar que 38% dos participantes não apresentaram estresse e 62% manifestavam estresse, sendo que a fase predominante a fase de resistência, seguida pela fase de exaustão. Em relação ao tipo de sintoma observou-se que a maior parte dos participantes, apresentavam sintomas psicológicos (78%), físicos (14%) e físicos e psicológicos (8%).

Outro estudo realizado foi por Gonzaga e Lipp (2014), na qual foram avaliados 37 adolescentes com faixa etária de 15 a 18 anos, sendo esses de duas salas (2º e 3º ano) do Ensino Médio de uma escola particular do interior de São Paulo/SP, onde 72,97% dos participantes se encontravam estressados e 27,03% não apresentavam estresse, na qual a fase predominante é a resistência com 64,87% do total de participantes com estresse. Para esse estudo o sexo feminino se apresentou com maior incidência de estresse. Diante desses estudos não se pode afirmar a proveniência do estresse, porém o estresse pode estar ligado à diversos fatores, sendo um deles a própria adolescência e a pressão de escolha.

CONCLUSÃO

Diante desse estudo pode-se concluir que a aplicação do EMEP e ISSL durante a OP pode facilitar o processo de escolha profissional do jovem, pois por meio destes testes é possível identificar os fatores mais maduros e imaturos do jovens e o estresse é importante ser trabalhado por conta de trazer prejuízos acadêmicos, sociais, psicológicos e físicos para o sujeito.

REFERÊNCIAS

COLOMBO, G.; PRATI, L. E.. Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 2014. v. 15. n. 2. p. 201-212. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000200010>. Acesso em: 30 set. 2020.

FARIA, R. R.. **Práticas parentais percebidas, estresse e maturidade para escolha profissional de vestibulandos**. 2011. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa, Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25883>>. Acesso em: 30 set. 2020.

FARIA, R. R.; WEBER, L. N. D.; TON, C. T.. O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. **Psicologia Argumento**. 2012. v. 30. n. 68. p. 43-52. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19893>>. Acesso em: 30 set. 2020.

GONZAGA, L. R. V.; LIPP, M. E. N.. **O estresse da escolha profissional em estudantes**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

GONZAGA, L. R. V.; LIPP, M. E. N.. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. **Psicologia Argumento**. 2014. v. 32. n. 78. p. 149-156. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20595>>. Acesso em: 30 set. 2020.

LUCCHIARI, D. H. P. S.. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MELO-SILVA, L. L.; OLIVEIRA, J. C.; COELHO, R. S.. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Revista de Psicologia da Vektor Editora**. 2002. v. 3. n. 2. p. 44-53. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142002000200006>. Acesso em: 30 set. 2020.

NEIVA, K. M. C.. A maturidade para a escolha profissional: uma comparação entre alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 2003. v. 4. n. 1/2. p. 97-103.

NEIVA, K. M. C. *et al.*. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 2005. v. 6. n. 1. p. 1 – 14. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902005000100002>. Acesso em: 30 set. 2020.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. 2002. São Paulo: SummusEditoral.